

Músico açoriano Dário Ferreira foi distinguido como “Aluno do Ano” na London Music Shcool

O músico terceirense Dário Ferreira foi distinguido como “Aluno do Ano” na London Music Shcool. Depois de terminada a sua formação musical, surge agora um novo desafio: a banda Tiger & The Light Side, em Londres.

Acaba de receber o diploma de “Aluno do Ano” na London Music Shcool. Como decorreu a sua experiência numa das mais prestigiadas escolas de música do mundo?

Correu muito bem. Realmente era um grande sonho estudar na London Music School, o que me deixava um pouco receoso pelo seu prestigiado nome, pelo seu reconhecimento e pelos grandes nomes da música que já formou.

Superou as minhas expectativas, sentia-me em casa a fazer o que mais gostava na vida. É uma escola com muita história, na qual dei o melhor de mim para tentar fazer, também, parte desta história.

Todo o meu empenho levou a que terminasse o curso com os melhores resultados e recebesse o diploma de “STUDENT OF THE YEAR 2018”.

De que forma decorreu a adaptação numa cidade como Londres, onde vivem alguns dos melhores músicos do mundo?

Desde criança que ficava fascinado com os filmes decorridos em Londres. Todo aquele movimento, todas as luzes, toda a vida e arte espalhada naquela cidade, era qualquer coisa de especial.

Quando cheguei a Londres, dei por mim a viver dentro de um cenário de filme, isto porque o que estava a viver era tudo o que imaginei, mas melhor, o que tornou a adaptação fácil.

A cidade é um encanto e uma fonte de inspiração para quem vive no mundo das artes e por vezes presenteia-nos com a oportunidade de nos cruzarmos ou até mesmo de nos serem apresentados grandes artistas.

Integra a banda Tiger & The Light Side em Londres. Quais são as suas expectativas em relação a esse projeto musical?

A expectativa é tão grande quanto o meu



amor à música e tudo o que já nela investi.

Estamos a trabalhar imenso para que sigamos o caminho certo e para que consigamos passar a nossa mensagem às pessoas.

Ainda estamos numa fase inicial mas temos recebido um apoio incrível desde que lançámos o nosso primeiro single “Shadow in the Dark” e não podemos deixar de agradecer por todo o suporte, todas as mensagens e partilhas e pedir que fiquem atentos porque teremos mais novidades para breve em forma de agradecimento.

Temos o nosso primeiro concerto agendado para dia 13 de janeiro num incrível espaço em Paris e será um evento privado com convites especiais para as pessoas mais envolvidas no início deste projeto, mas contamos muito em breve começar a fazer a agenda para o ano de

2019 para chegarmos ao máximo de pessoas possível e meter em prática tudo o que temos imaginado e trabalhado até agora.

Posso também revelar que o próximo videoclip será gravado aqui nos Açores na nossa linda Ilha Terceira (e outras provavelmente) e que estamos com grandes expectativas porque com certeza vamos contagiar muitas pessoas com as nossas maravilhosas paisagens e dar a conhecer um pouco mais destes “pequenos pontinhos” no meio do mapa ao resto do mundo.

Como é que vê o meio musical açoriano agora à distância. Sair da ilha onde nasceu ainda é um problema para muitos músicos. Tendo em conta a sua experiência o que tem

para dizer a quem sonha com o futuro profissional no mundo da música?

Os Açores sempre foram recheados de enormes talentos, não só na música.

Há sempre espaço e oportunidade para mostrarem a sua arte nos Açores, embora com certas limitações por vezes, em certos casos (pessoas), sentem a necessidade de ir mostrar a sua arte/talento mais além e lutar pelos seus sonhos numa dimensão maior.

Orgulho-me imenso de ser açoriano e por mais longe que vá, nunca me esquecerei que foi aqui que tudo começou, mas apoio a 200% quem está a pensar ganhar asas e voar em busca dos seus sonhos.

Ir para países maiores é sempre bom para abrir a mente com novos estilos de vida, novos ambientes e costumes, novas inspirações, conhecer pessoas que nunca esqueceremos e focarmo-nos e lutarmos pelo que mais queremos.

Para quem sonha com o futuro profissional no mundo da música, aconselho a entregarem-se sempre de corpo e alma e fazerem-no sempre com paixão.

Sintam cada momento e aproveitem cada oportunidade. Não se sentem muito de sofá, peguem no instrumento, pratiquem e aceitem novos desafios mesmo que vos deixe receosos.

Agora que terminou os estudos em Londres o que pretende fazer como músico?

Pretendo continuar a trabalhar e praticar todos os dias para amanhã ser melhor do que sou hoje e continuar a dar à música e às pessoas que a ouvem toda a minha paixão e entrega por ela. Quero dar sempre o melhor de mim para tentar ir mais além e atingir os palcos com que sonho e os que nem sonho. Se vou sonhar, vou sonhar alto, se vou voar, vou voar alto.

AE/DI

Nenhum açoriano se pode conformar com flagelo da pobreza no arquipélago, diz Aurélio da Fonseca

Para a Comissão Justiça e Paz, a educação e a promoção social dos mais desfavorecidos são imprescindíveis para combater o flagelo da pobreza nos Açores.

A Comissão Justiça e Paz da Diocese de Angra considera que “nenhum açoriano se pode conformar” com o “autêntico flagelo social” que é a pobreza nos Açores.

“Quando mais de 30% dos açorianos vivem abaixo do limiar da pobreza, não podemos deixar de nos encarar com um défice de paz”, aponta a comissão, liderada por Aurélio da Fonseca, numa nota divulgada pelo sítio Igreja Açores, a propósito do Dia Mundial da Paz, assinalado no primeiro dia do ano.

A Comissão apela a um compromisso generalizado da comunidade política e da sociedade civil na luta pela defesa de condições de vida digna e justa para todas as pessoas.

“A verdadeira paz constrói-se com todos os cidadãos e quando todos os cidadãos tiverem condições dignas para viver essa paz. Consideramos que a educação e a promoção social dos mais desfavorecidos é uma tarefa imprescindível e apelamos a todas as estruturas da Igreja nos Açores a que colaborem incansavelmente neste desafio”, frisa.

O organismo de leigos defende que os açorianos não se podem desculpar, “relegando a solução deste flagelo para a comunidade política”.

“Todos, e os cristãos sobretudo, temos o dever de consciência de envidar todos os esforços ao nosso alcance para que um número cada vez maior de cidadãos tenha uma vida o mais digna possível a nível económico e social”, aponta.

Esta comissão, que é um dos mais importantes organismos laicais da Igreja, sublinha ainda que a pobreza não deve ser encarada com uma visão

fatalista e como uma questão de difícil solução por ser um fenómeno estrutural, endémico, localizado, que gera cidadãos subsídio-dependentes.

“Esta visão considera o outro, o pobre, como um ser humano de segunda classe, que não merece o respeito porque, por exemplo, recebendo o Rendimento Social de Inserção, compra um telemóvel de última geração enquanto os filhos passam fome. Não podemos fechar os olhos a essa situação nem podemos simplesmente apontar o dedo, desculpando a nossa pecaminosa indiferença”, afirma.

Segundo a Comissão Diocesana Justiça e Paz a preocupação do Papa Francisco, na mensagem do 52º Dia Mundial da Paz, volta-se para os políticos e para uma política que crie condições para um futuro digno e justo.

“A boa política” é orientada para o “bem comum e não para os próprios interesses, quando

tem profunda consciência do seu papel, quando irradia credibilidade, quando é coerente, quando realiza a unidade, quando se compromete na realização de uma mudança radical para o bem, quando sabe escutar e dialogar, quando não tem medo”, salienta.

A nova Comissão Diocesana Justiça e Paz, nomeada a 18 dezembro, é liderada por Aurélio da Fonseca e é composta por Marcos Couto, empresário, Benvinda Borges, sindicalista, Nuno Martins, docente da Universidade Católica do Porto, Marta Barcelos, mestre em bio-ética, Vasco Capaz, coronel do Serviço Regional de Proteção Civil, Adolfo Fialho, docente da Universidade dos Açores, Magda Carvalho, docente da Universidade dos Açores, Piedade Lalande, docente da Universidade dos Açores e Rolando Lalande Gonçalves, docente da Universidade dos Açores.